

## SOLARIZAÇÃO DO SOLO ASSOCIADA À INCORPORAÇÃO DE FONTES DE MATÉRIA ORGÂNICA PARA O CONTROLE DE *PYTHIUM* SPP. IVONE A. S. SCHOENMAKER<sup>1</sup> & RAQUEL GHINI<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP, CEP 13418-900, Piracicaba, SP; <sup>2</sup>Embrapa Meio Ambiente, Caixa Postal 69, CEP 13820.000 Jaguariúna, SP. Association of soil solarization and organic matter for the control of *Pythium* spp.

A solarização do solo associada à incorporação de fontes de matéria orgânica com diferentes relações C/N (biossólidos – 7/1, cama de frango – 15/1 e casca de *Pinus* – 50/1) foi testada para o controle de *Pythium* spp. numa área naturalmente infestada. A solarização consistiu na cobertura do solo com um plástico transparente (100  $\mu$ m) por 30 dias. As matérias orgânicas foram incorporadas até a profundidade de 20 cm, na quantidade de 1 kg de matéria seca/m<sup>2</sup>. Cada parcela foi constituída por uma área de 3, 2 x 8 m, num delineamento experimental casualizado em blocos, com três repetições. A atividade microbiana do solo, avaliada aos 15 e 30 dias de solarização por meio da hidrólise de diacetato de fluoresceína e desprendimento de CO<sub>2</sub>, foi maior com a incorporação de cama de frango, do que com as demais fontes de matéria orgânica; sendo que os tratamentos solarizados não diferiram dos não solarizados. O controle do patógeno foi avaliado nas amostras de solo, colocadas no colo de plântulas de pepino, por meio da porcentagem de tombamento e isolamento do patógeno das plântulas. A incorporação de cama de frango controlou significativamente o patógeno, sendo que os demais tratamentos não diferiram entre si, comprovando uma correlação entre a atividade microbiana e o controle de *Pythium* spp.